

Raphaela Aparecida Duarte Silveira

Mestre em Ecologia Aplicada

Universidade Federal de Lavras – UFLA

Defesa: 15 de maio de 2020

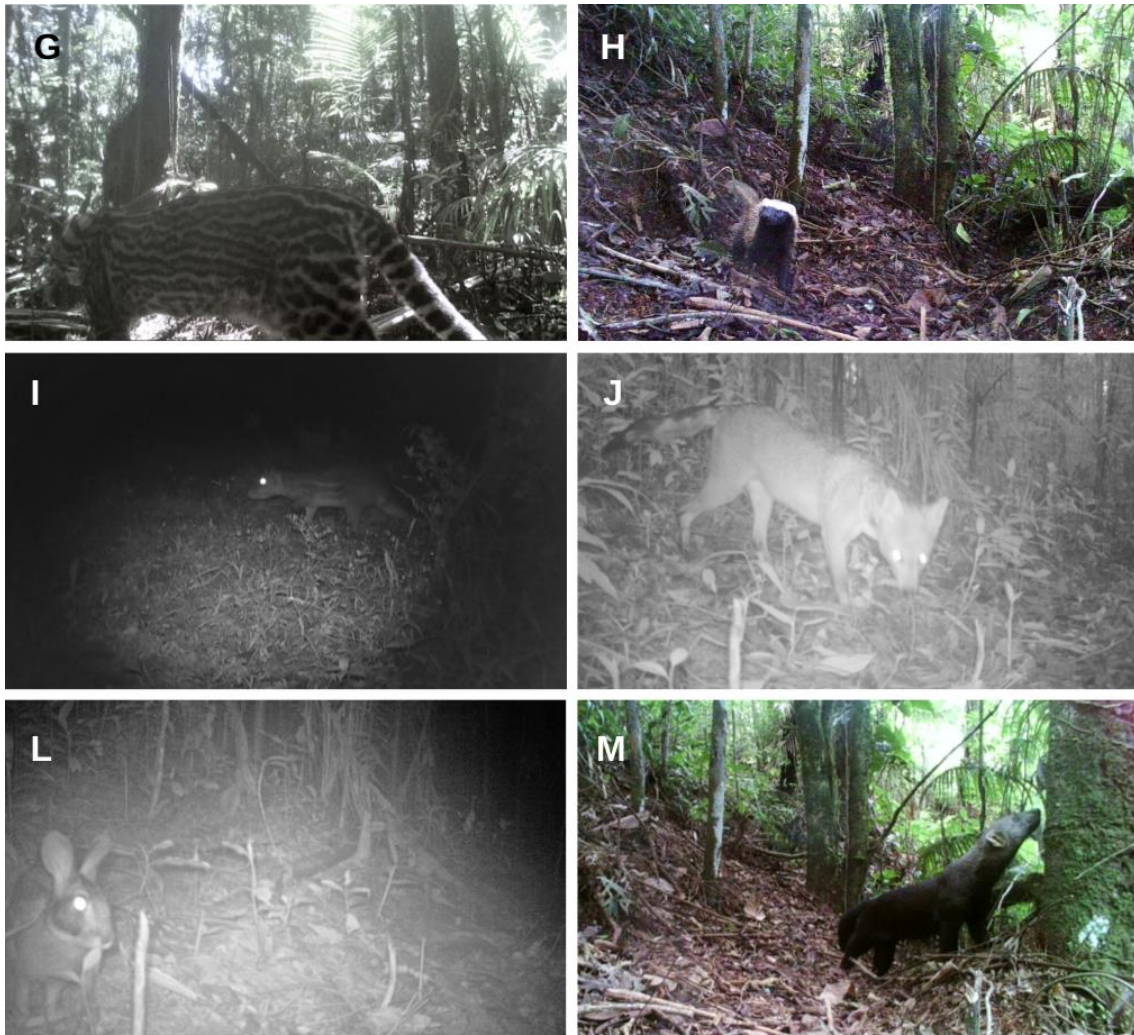
ALTITUDE AS THE MAIN DRIVER OF THE DISTRIBUTION OF NON-NATIVE AND NATIVE MAMMALS AT THE ITATIAIA NATIONAL PARK (título original)

Altitude como o principal fator de distribuição dos mamíferos exóticos e nativos do Parque Nacional do Itatiaia.

Espécies exóticas invasoras são consideradas umas das principais causas de perda de biodiversidade atualmente. O seu sucesso de invasão em diversas regiões é facilitado pela alta capacidade de dispersão dessas espécies associado a falta de predadores naturais no ambiente. Unidades de conservação são regiões afetadas por espécies exóticas e a maioria das áreas protegidas no Brasil tem documentado invasões biológicas por espécies exóticas invasoras. Mamíferos exóticos invasores formam um importante grupo de espécies que causam impactos ecológicos em unidades de conservação, uma vez que podem ser considerados engenheiros de ecossistemas. Por isso, entender e manejar a invasão biológica por mamíferos exóticos em unidades de conservação é importante para a conservação da biodiversidade. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi testar se a distância de construções antrópicas, altitude e características da vegetação influenciam a riqueza de mamíferos nativos e exóticos assim como se os mamíferos exóticos influenciam negativamente os mamíferos nativos no Parque Nacional do Itatiaia. Para isso, nós instalamos 10 armadilhas fotográficas na parte baixa e 7 na parte alta do Parque, distanciadas 500 m entre si em linha reta, sendo que a primeira armadilha estava a pelo menos 150 m de distância da construção antrópica mais próxima. Em cada ponto da instalação da armadilha, nós coletamos as variáveis ambientais citadas acima para posterior análise. No total foram registradas 20 espécies de mamíferos no Parque Nacional do Itatiaia, sendo 17 espécies de nativas e três espécies exóticas. Dessas, sete espécies de mamíferos nativos e três exóticos foram registrados na Parte Alta, sendo o javali *Sus scrofa* e o gado doméstico *Bos taurus* com maior número de registros entre os exóticos e o gambá-de-orelha-preta *Didelphis aurita*. e a paca *Cuniculus paca* entre os nativos. Na Parte Baixa, houve registro de 17 espécies nativas e nenhuma exótica, sendo que o queixada *Tayassu pecari* e o esquilo *Guerlinguetus ingrami* tiveram maior número de registros. A composição das comunidades da Parte Alta e Parte Baixa do Parque é diferente, sendo que a riqueza de mamíferos nativos foi maior na Parte Baixa do Parque, enquanto a riqueza de mamíferos exóticos foi maior na Parte Alta. A riqueza de mamíferos nativos foi maior em altitudes menores, assim como em florestas com menor densidade de árvores e florestas com árvores com menor área média basal. A riqueza de mamíferos exóticos foi maior em altitudes maiores e em florestas com menores densidades de árvores. Esses resultados

indicam que o Parque Nacional do Itatiaia possui grande diversidade de espécies, mas também vem sofrendo com a presença de espécies exóticas. Conhecer sobre a distribuição dessas espécies é fundamental para o controle e manejo delas. Com essas informações, recomendamos ao Parque primeiro o manejo dos animais domésticos, *Canis lupus familiaris* e *Bos taurus* e em sequência o do javali *Sus scrofa*.





Figuras 1 e 2. Espécies registradas durante o estudo no Parque Nacional do Itatiaia. Mamíferos exóticos (A) and (B) *Sus scrofa*, (C) *Bos taurus* e (D) *Canis lupus familiaris*. Mamíferos nativos (E) *Tayassu pecari*, (F) *Pecari tajacu*, (G) *Leopardus pardalis*, (H) *Galictis cuja*, (I) *Cuniculus paca*, (J) *Cerdocyon thous*, (L) *Sylvilagus brasiliensis* e (M) *Eira barbara*.



Figuras 3 e 4. Equipe do Laboratório de Ecologia de Invasões e Biologia da Conservação do Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada da Universidade Federal de Lavras.



Figuras 5 e 6. Equipe da UFLA e brigadistas do PNI durante as coletas de campo.